

instituit

PAIWA BRASIL



arte contemporânea

paiva brasil foi um dos artistas mais apreciados pelo grande crítico holandês sandberg, quando da reunião do júri de premiação do último salão de verão do jornal do brasil. para os críticos locais foi uma surpresa verificar o grande avanço deste artista sensível e antes dado a um paisagismo de qualidade mas convencional. especialmente para mim que acompanho a pessoa e a obra de paiva brasil em sucessivos encontros em salões de arte, e onde sempre apreciava sua disciplina técnica a serviço de temas tão cômodos e sem qualquer proposta de esforço na assimilação, o novo paiva brasil foi motivo de alegria mesmo. a alegria de ver a sensibilidade subordinar-se, de repente, a um conceitualismo mental, de verdadeira raiz, em terreno que se supunha tão ingênuo e indefeso. a pessoa de paiva brasil dá esta sensação de estar pedindo licença para estar presente, no entanto, que força interior, de reservas de reflexão e de capacidade de pesquisa! descobrimos posteriormente a vocação inequívoca de paiva brasil para a programação visual, por exemplo, e sua grande qualidade de gráfico. são detalhes jamais pressentíveis em sua pintura de matéria e expressionismo da fase anterior. quando apareceram, no salão de verão antes citado, aquelas variações espaciais em torno da forma do número cinco, era em realidade um artista novo mostrando o que guardava no mais fundo de sua modéstia e de sua contida capacidade. porque o número cinco, esta obsessão de paiva brasil? talvez por ser um número cuja forma reflete bem a trilha expressiva do nosso barroco, talvez por ser um número que integra a reta e o círculo inacabado (mas potencial), possibilitando assim um sem número de composições capazes de formular esta verdadeira bachiana visual. uma forma que consente a repetição sem monotonia. talvez um apelo interior, misterioso, uma relação da infância com o número escolhido como módulo. a verdade é que paiva brasil, abstratizando um número, no caso o número cinco, construiu a riqueza visual que se pode ver nesta exposição que em boa hora o museu nacional de belas artes soube propor. o artista dedilha o velho teclado da invenção do espaço negativo, move seu símbolo gráfico com precisão matemática, lógica esquemática, espírito de rigoroso construtivismo. esfuma a cor básica, deixando os fundos chapados e amortecidos de um velado opaco, cria uma sensação nítida de perspectiva infinita de cosmos habitável, de abertura espacial. seu número é um satélite suspenso e organizado dentro de uma harmonia universal que ele sintetiza no limite ilusório de uma tela. sem grandes violentações do suporte convencional, paiva brasil elimina sutilmente o conceito do suporte. a tela inteira, sua dimensão real, é um todo plástico palpitante e uno, uma realidade visual na qual o gráfico e a pintura se equilibram para a consumação de um momento de poética matemática. saudamos um novo pintor, um artista que consentiu em sair de sua sombra protetora e fecunda, para lançar, como pássaros, seu geometrismo pleno de sugestões e iluminado de uma positiva alegria.

walmir ayala
rio, junho de 1974

AS ARTES MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
PINTURAS PINTURAS PINTURAS PINTURAS
18 de JULHO a 4 de AGOSTO de 1974 — De 18



paiva brasil

campos, estado do rio.
radicado no rio de janeiro desde 1942.
prêmio de aquisição no 6.º salão de verão
do jornal do brasil.

exposições coletivas:

- 1951 . salão de natureza morta.
- 1954 . salão nacional de arte moderna.
- 1955 . salão oficial de juiz de fora.
- 1955 . salão nacional de arte moderna.
- 1956 . salão nacional de arte moderna.
- 1957 . salão nacional de arte moderna.
- 1958 . salão "para todos" desenho e gravura.
- 1959 . 5.ª bienal de são paulo.
- 1959 . salão da estrada.
- 1960 . salão paulista de arte moderna.
- 1961 . salão "a mãe e a criança" (l.b.a.).
- 1962 . salão nacional de arte moderna
- 1967 . 10.º salão oficial de arte contemporânea
de santos (são paulo).
- 1967 . exposição em campos (estado do rio).
- 1968 . exposições itinerantes (nova friburgo.
estado do rio).
- 1968 . exposições itinerantes (petrópolis.
estado do rio).
- 1969 . exposição, banco do estado do piauí
(terezina).
- 1971 . exposição artistas do leme (leme pálace).
- 1972 . 1.ª mostra de artes visuais do estado
do rio.
- 1973 . 2.ª mostra de artes visuais do estado
do rio.
- 1973 . salão fluminense de belas artes.
- 1974 . salão de verão.
- 1974 . exposição galeria atelier. artistas
premiados no salão de verão.
- 1974 . 3.ª mostra de artes visuais do
estado do rio (prêmio de aquisição).

estudos:

desenho no antigo liceu de artes ofícios.
desenho estrutural e composição no m.a.m.
com santa rosa em 1954.
pintura com sanson flexor no m.a.m.

exposições individuais:

- 1953 . exposição individual na a.c.m.
- 1969 . exposição individual. galeria irlandini.
- 1972 . exposição individual. galeria aliança
francesa.

depoimento:

a partir de uma pesquisa minha de 1968,
apresentada no s.n.a.m. encontrei nos números
um elemento esmagadoramente tiranizante.
o choque foi grande, recuei para a paisagem,
por uma necessidade de reafirmar que a
natureza tudo redime.
esgotei em mim todas as possibilidades de
transpor para a pintura uma paisagem em luta,
poluída e deformada. só então me encontrei
na posição de artista inserido num mundo
dominado pela máquina, pelo gigantismo,
daí a denúncia. e. esta a posição do artista
atualmente, resta-lhe o grito de alerta.
os números devem ser humanizados. para mim
elementos de grande beleza plástica, nas
suas combinações de retas, curvas e formas
resultantes do jogo inesgotável, oferecem uma
forma de comunicação que proponho como
um out door, contra a consumação do que carl
jung predisse como a: "transformação do
homem em número no mundo de estatística
em que vivemos".

paiva brasil

as obras expostas são trabalhos executados
em técnica mista sobre tela, intitulados "série 2"
e "séries" e numerados no verso.



instituto de arte contemporânea

